



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUAS MÚLTIPLAS SIGNIFICAÇÕES NAS LEITURAS FEMININAS DE *TUDO É RIO*, DE CARLA MADEIRA

MARTINS¹, Andressa da Silva; BARBOSA², Thiago Melo

RESUMO

O presente trabalho buscou analisar como a violência contra a mulher presente na obra *Tudo é Rio* de Carla Madeira está sendo recebida e interpretada pelo público leitor feminino. O recorte específico de leitores foi baseado na realidade contemporânea em que as mulheres frequentemente são vítimas de preconceito e agressão. Compreender seu ponto de vista enriquece a análise do impacto da literatura na vivência feminina e oferece uma visão mais aprofundada de como as representações literárias podem refletir e, potencialmente, influenciar as experiências e atitudes em relação à violência de gênero. Assim sendo, ao trabalharmos com a opinião feminina em relação ao romance, temos em mente que ao lerem a obra, as mulheres trazem consigo uma bagagem de experiências tanto individuais, quanto históricas e culturais que moldam seu entendimento a respeito do texto e todas as suas problemáticas.

Palavras-chaves: Violência contra a mulher. Tudo é Rio. Literatura.

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Este estudo apresentou como objetivo abordar como a violência contra a mulher presente na obra *Tudo é Rio* está sendo recebida e interpretada pelo público leitor feminino. O recorte específico de leitores foi baseado na realidade histórica em

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS) de Tocantinópolis. andressa.martins@ufnt.edu.br

² Professor Doutor Cuso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS) de Tocantinópolis. thiago.barbosa@ufnt.edu.br



que as mulheres frequentemente são vítimas de preconceito e agressão. Compreender seu ponto de vista enriquece a análise do impacto da literatura na vivência feminina e oferece uma visão aprofundada de como as representações literárias podem refletir e, potencialmente, influenciar as experiências e atitudes em relação à violência de gênero.

As áreas de conhecimento presentes na pesquisa são ciências humanas, sociais aplicadas e letras, tendo como áreas temáticas linguística e artes. Todas as ações realizadas durante o processo de tessitura do texto, desde as leituras bibliográficas, passando pela coleta de dados no *youtube* e *skoob*, os diálogos entre orientador e orientanda, foram necessários para que houvesse a construção de novas perspectivas a respeito do que seria uma narrativa, o impacto que ela exerce sobre os leitores e o quanto uma obra literária depende de um leitor para que seu sentido seja construído.

Como mencionado anteriormente, durante a realização da investigação houve o recolhimento de dados em duas plataformas distintas, a primeira foi o *youtube*, onde coletamos 62 vídeo-resenhas, sendo que 45 vídeos (totalizando 73% do material) foram produzidos por mulheres. O segundo local de pesquisa foi o *skoob*, que é uma rede social para leitores e nela foram selecionados 59 comentários, desse número, 39 (70,91%) foram realizados pelo público feminino. A partir dessas informações, é correto afirmar que houve uma boa receptividade em ambos os aplicativos: das resenhas produzidas pelas *booktubers*, 34 delas (76%) apresentaram uma opinião positiva sobre o romance e dos comentários femininos no *skoob*, 23 (60%) continham uma visão favoráveis.

A análise aqui efetuada será importante para se entender a potencialidade das obras ficcionais em discutir problemáticas sociais, pois dependendo da maneira que é tratada, pode se transformar em uma poderosa fonte de conhecimento. Ao



mesclar realidade e ficção, ela nos ajuda a entender melhor os problemas que rodeiam nossa sociedade, de modo que as histórias podem propiciar a

emancipação do sujeito: em primeiro lugar, liberta o ser humano dos constrangimentos e da rotina cotidiana; estabelece uma distância entre ele e a realidade convertida em espetáculo; pode preceder a experiência, implicando então a incorporação de novas normas, fundamentais para a atuação na e compreensão da vida prática; e, enfim, é concomitantemente antecipação utópica, quando projeta vivências futuras, e reconhecimento retrospectivo, ao preservar o passado e permitir a redescoberta de acontecimentos enterrados (Zilberman, 2015, p.78).

Por fim, o trabalho surgiu na intenção de analisar como as obras literárias lidas no “Projeto Casulo: Grupo Reflexivo em medidas e penas alternativas” de caráter extensionista, contendo como público alvo homens acusados de serem autores de violência contra a mulher e apresentando como objetivo geral viabilizar ações alternativas de natureza educativa que permitam o cumprimento de penas de modo mais efetivo, visando, com isso, o rompimento de ciclos de violências domésticas, através de reflexões e diálogos derivados de leituras coletivas das obras literárias. Desse modo, pode-se destacar que a pesquisa se torna importante, ao passo que exemplifica o que seria uma análise de uma obra ficcional, incluindo no processo o entendimento sobre a recepção literária, sendo ela um fator necessário para a criação de significados de uma narrativa e a delimitação de sua relevância no universo da literatura.

II. BASE TEÓRICA

A base teórica é composta por Zilberman (2015), que nos auxiliou na compreensão sobre a maneira como as obras literárias foram entendidas e estudadas ao longo dos séculos pelas vertentes teóricas da literatura até chegar aos estudos de Robert Jauss, um escritor e crítico literário alemão, considerado o principal expoente da Estética da Recepção. Lima (2011), em contribuições para o



entendimento a respeito do prazer estético, além de aprofundar a discussão sobre o que seria a recepção de textos ficcionais. Bonnici e Zolin (2009), por sua vez, oferecem-nos um apanhado mais amplo acerca dos estudos literários. De modo semelhante, o estudo da obra de Massaud Moisés (2007) fortalece a pesquisa do ponto de vista da técnica da análise literária. Neste sentido, interessa também Chiappini e Leite (2002) com seus escritos acerca do narrador e como ele foi sendo definido ao longo dos anos.

Na busca por compreender a figura feminina e a violência que perpassa sua representação na literatura brasileira, utilizou-se os escritos de Paula Dutra (2019), Estela dos Santos et. al (2021) e Carlos Gomes (2013). Alves e Macêdo (1998) comparecem como vozes indispensáveis, pois tratam sobre o rompimento do silêncio de mulheres que sofrem violência doméstica. Partindo do fato de que este estudo buscou explorar o papel do debate público sobre livros e a influência dos *booktubers* no desenvolvimento do hábito de leitura. Baseamo-nos nas ideias de Cristiano Aguiar et al. (2018) e Daniel da Silva (2020), que oferecem uma compreensão mais profunda sobre a Recepção Literária desenvolvida na plataforma *youtube*.

III. OBJETIVOS

O objetivo geral seria analisar a recepção das mulheres em relação à narrativa construída por Carla Madeira em seu livro *Tudo é Rio*, especialmente no que diz respeito às significações da violência abordada no romance. Em relação aos objetivos específicos, pode-se destacar: a reflexão a respeito das significações da violência em *Tudo é Rio*, de Carla Madeira; a verificação de como o “grupo leitor” mulheres tem recebido a obra, além de confrontarmos as análises da recepção das mulheres com a ideia de educação literária.



IV. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e em seguida partiu-se para a coleta de dados. Neste sentido, foram feitas buscas na plataforma de vídeos *YouTube*, por meio das quais foram selecionados um total 62 vídeo-resenhas da obra *Tudo é Rio*, de Carla Madeira, em cada um deles foi destacado o nome do canal, os inscritos, o link dos vídeos, a data de publicação, data de acesso, visualizações, a duração, o autor, o sexo/gênero de quem produziu a resenha, a formação, a avaliação geral da obra, a discussão sobre violência, profundidade crítica e outras informações consideradas relevantes para a pesquisa. Todos esses elementos ressaltados foram organizados em planilha a fim de facilitar futuras análises desse recorte recepcional.

Evidencia-se ainda que houve uma coleta de textos ligados à recepção de *Tudo é Rio* produzidos pela crítica especializada. E a seleção de 55 avaliações sobre o livro de Carla Madeira na plataforma *Skoob*. Os dados da plataforma também foram organizados em uma planilha compostas pelas seguintes seções: autor(a), sexo/gênero, avaliação geral do livro, número de estrelas, discussão sobre violência, profundidade crítica e observações relevantes.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como citado anteriormente, houve uma boa aceitação das mulheres em relação ao livro *Tudo é Rio*. Contudo, há uma questão recorrente que gira em torno da maneira como a personagem Lucy foi construída. Algumas mulheres aprovam o modo com a personagem tem domínio e consciência do próprio corpo e da sexualidade, outras já afirmam que ela é vulgar e caricata, chegando a se questionarem em que momento a liberdade e descoberta feminina se tornaram



sinônimo de se deitar com vários homens, além de sentir prazer em ser abusada.

Outro ponto que permeia as opiniões negativas do romance é a rivalidade feminina, considerada desnecessária e sem fundamento. Também houve quem questionasse as atitudes que Dalva tomou perante o marido, algumas mulheres argumentaram que ela deveria tê-lo deixado e ido morar com a família ou denunciado Venâncio para a polícia. Outra parcela acredita e defende a ideia de que as coisas deveriam terminar do jeito que foi finalizado, levando em consideração a falta de precisão da época que a trama ocorre, mantendo como justificativa que não se poderia cobrar uma atitude feminista e empoderada de alguém que não teve acesso a isso.

Para encerrar, surgem também especulações sobre o final da história. Enquanto alguns defendem que o desfecho é satisfatório por retratar a vida de maneira crua e objetiva, como um vasto rio, ora calmo, ora com correntezas; outras o veem como uma quebra de expectativa. Elas destacam que o final parece confuso, apressado, fantasioso e injusto, observando que o ataque de Venâncio a Dalva acabou sendo negligenciado, dando lugar à “morte” do bebê, como se essa fosse a única brutalidade cometida.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar uma observação completa das informações coletadas, constata-se que a grande maioria do público leitor, mesmo sendo composta por mulheres, evitou discorrer de modo mais aprofundado acerca da violência doméstica presente em *Tudo é Rio* (em alguns casos semente citaram o quanto se sentiram mal ao ler determinadas cenas).

No que tange ao caráter educativo da literatura, podemos afirmar que o entendimento que os leitores demonstraram ter a respeito da narrativa limita-se a



tentar classificá-la como um romance que corrompe ou eleva o leitor. Contudo, ao analisarmos um texto ficcional, não podemos enxergá-lo de forma tão superficial, pois é justamente no encontro entre o que consideramos certo e errado, na mistura entre realidade e faz de conta, que a literatura nos induz a confrontar nossos ideais, preconceitos, nossa moral, etc. Ou seja, a obra literária nos humaniza, pois

confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (Candido, 1995, p.169)

Em suma, não podemos definir uma obra fictícia como algo que torna alguém melhor ou pior, pois ela simplesmente descreve situações. Cabe ao leitor realizar sua própria interpretação da narrativa e escolher a melhor maneira de utilizar os conhecimentos abstraídos dela.

VII. REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. Porto Alegre: Editora UniRitter, 2015.

VIII. AGRADECIMENTOS

Quero agradecer o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins - FAPT através da Bolsa de Formação de Pesquisador de Iniciação Científica. Em seguida ao professor orientador Thiago Barbosa; seu auxílio e orientação durante a realização deste trabalho foram importantes para o desenvolvimento das ideias e estruturação da pesquisa.